N.º 94 (2.º)—(216)—5.º ANNO Terça-feira, 27 de Agosto de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

CONSELHO DE MINISTROS

E O Zé á brocha, com falta de assumpto para paginas de caricaturas!

Fitas corridas

Ha meia hora que estamos sentados a uma secretaria, olhando longamente um masso de linguados brancos, muito brancos, mais brancos do que a espuma...e ideias não ha nenhuma!

De vêz em quando bocejamos, sáemnos da bocca hectolitros de aborrecimento, fitamos o olhar n'um ponto vago á procura d'uma ideia...e ideias não vem nem meia!

O papel diz segrêdos á caneta, pédelhe que escrêva; a canêta farta-se de chafurdar no tinteiro e implóra do braço uma réstea de compaixão; o braço, por sua vêz, péde carinhosamente ao cérebro umas palavras meigas, desenfastiadas; o cérebro quéda-se, pleno de magua...e abóbora que arrôz é agua!

Atirâmos os linguados para a esquêrda, a canêta para a direita, estendêmos os braços preguiçosamente e puxâmos dois jornaes.

Coitados! Pobres gazêtas! Dão-nos a impressão de peregrinos extenuados, mortos de sêde e de cansaço, no meio d'uma estrada que os raios d'um sol perseguidôr quasi derretem.

E então vem-nos á mente uma pergunta. Onde estão esses lendarios cavalleiros da penna, que tantas coisas bonitas escreviam nos jornaes, desdobrando-se em duellos artisticamente conduzidos na liça de opiniões que a imprensa deve sêr?

Onde estão elles?

E a resposta chêga das repartições, dos gabinêtes de directôres geraes, das secretarias dos ministros, pesada como uma noite de inverno:

—Estão dormindo sob os louros e mandam recommendações!

Não há duvida! Isto é esmagadôr!

Bocejamos ainda outra vêz, carregadinhos de calôr. Depois é um cortejo do passado que desfila, em turbilhões de poeira. São os bons boccadinhos dos comicios, que nos davam carradas de escripta. São as conferencias, as inaugurações de centros que tantas vezes aproveitámos para enchêr o jornal. São as asneiras dos ministros, o tempo do João Franco, os adeantamentos, os escandalos dos jesuitas, a policia, a guarda municipal, as engenhocas das freiras, a Gaby, emfim, tudo isto era uma mina, leitôres! Tudo isto eram pennadas de *verve* que escorria!

Como vae longe o tempo do escandalo, que tanta vida insuflava aos escrevinhadôres!

Mais um bocêjo lazarento e olhamos agora para cá d'esse biombo que foi o 5 de outubro. Ainda hove bellas coisas para a gente se rir. Os cumprimentos do Bernardino, as calinadas do Gil, a pensão do Machado Santos, os paivantes, e tantas outras coisas. Agora, nem isso!

Aos paivantes estão engaolando-os, o Gil está calado e desgraçadamente, até o Bernardino se foi embóra!

Ah! vida! vida! Com que nos havêmos de rir então? Com o Duarte Leite? Isso sim! Não é capaz de fazer asneira, provavelmente para não nos incommodar!...

Com os aéroplanos? Tambem não, que o caso é serio: a subscripção já vae em setenta reis.

Então, com que ha de sêr?... Esperem ahi um boccado que vamos vêr se descobrimos...

*

Lemos nos jornaes:

RIO DE JANEIRO, 22.—O ex-ministro Camelo Lampreia escreveu á famosa Liga Monarchica para lhe comunicar que D. Manoel de Bragança não concordava com o *boycottage* aos generos e artigos importados de Portugal. O presidente da Liga, de nome Joaquim Freire, em obediencia á vontade do ex-rei, fez saber que o *boycottage* não devia proseguir. A intervenção real, suposta ou verdadeira, serviu, pois, para que o fiasco não atingisse maiores proporções, visto que a tentativa de maus portuguezes estava destinada a malograr-se como outra identica feita em tempos.

Porque seria?

Provavelmente foi para que o corajoso rei pudesse continuar a comer, de vez em quando, duas pêras... portuguêsas que são bem bôas!... A Gaby que o diga...

*

Fez no sabbado um anno que o tio Manoel de Arriaga foi guindado á posição de presidente da Republica Portugueza. Ainda nos lembramos; foi no hemicyclo da Camara dos Deputados, entre as salvas de palmas do povo que enchia as galerias e os vivas de todos os representantes da nação, excepção feita o sr. França Borges que, de braços crusados sobre o peito, parecia Napoleão em Austerlitz, tal era o ar guerreiro que lhe brincava na face.

Houve tambem o beijo do sr. Bernardino, que um vento de boatos metamorphoseou em beijo de Judas, para d'ahi a pouco o proprio osculo se dasfazer n'uma symphonia de cordealidade.

Houve depois o psalmo dos que chamavam aos honorarios do presidente uma miseria; a isso respondiam aquelles que os julgavam um diluvio de dinheiro e a isto tudo veio juntar-se o episodio da Horta Sêcca.

Já se passou um anno!

Mas de toda a intrigalhada resalta uma coisa que honra todos os portuguezes: é que nada conseguiu ainda sujar esse grande velho de cabellos de espuma que pelas suas nobres acções vale um milhão de vezes toda essa tropa que nos cerca e nos queima os ouvidos com os seus radicalismos, os seus evolucionismos e as suas *óniões*.

*

Em todas as subscripções de aéroplanos que fervilham por ahi, é vulgar notar-se amostras de oiro como esta:

Um republicano de 2 annos.......... 20 rs.
Um republicano de 1 anno.......... 30 rs.
Uma republicana de 9 mezes.......... 35 rs.

Tem muita graça e põe bem ás escancaras o nosso espirito mesquinho que tão bem se amolda a ridiculas mudanças de pensar.

São talvêz os paes d'estas crianças alguns d'aquelles prestimosos cidadãos republicanos que atacavam com muita razão o principio da heriditariedade que regulava a monarchia.

—Ora bolas! disiam elles. Lá porque o pae é rei, já o pimpolho que nasce ha de sêr rei tambem!...

Mas são elles, provavelmente, que estampam agora nos jornaes aquellas bellêsas de republicanos de dois annos, republicanos de um anno e tantas outras baboseiras.

E, por este andar, verêmos qualquer dia:

Um republicano historico de 5 mezes.. 20 rs.
Um republicano que ainda está a jogar o *foot-ball* na barriga da mamã.......... 10 rs.
Um feto republicano.......... 40 rs.

Depois digam que não ha portuguêses!

Depressa!

Diz o director da Penitenciaria que os conspiradores condemnados não cabem todos n'esta casa de reclusão.

Pois é tratar de augmentar a Penitenciaria e quanto antes!

Evolucionismo macábro

O sr. Antonio José d'Almeida, revolucionario dos tempos da monarchia, hoje convertido em chefe d'um partido ultra-conservador, dissertando sobre o castigo que foi aplicado aos conspiradores, acha barbaro, o terem sido encerrados na masmorra que é a Penitenciaria.

A' primeira vista parece que o sr. Antonio José d'Almeida tem razão.

A Penitenciaria é uma das coisas que a Republica já devia ter abolido.

N'este ponto, estamos plenamente de acordo com o chefe evolucionista.

Mas o que achamos deveras pittoresco, é que S. Ex.ª se condoa agora da sorte dos tartufos reaccionarios e tenha deixado passar sem o mais *tenue* protesto, diversas perseguições, de que teem sido victimas, homens de bem, que para a Republica contribuirrm com o melhor do seu esforço!

O sr. Almeida, não teve um gesto de indignação, nem sequer fez referencia á acintosa perseguição de que foi victima o professor Buizel, republicano dos tempos da *ominosa*, que encarcerádo no Limoeiro, não teve nem o verbo sugestivo, nem o artigo violento do sr. Antonio José d'Almeida, a defende-lo!

Assistiu impassivel ao assalto que se fez á Casa Syndical, por occasião da greve do pessoal dos electricos. Nem duas linhas escreveu a protestar contra semelhante arbitrariedade!

Bartholomeu Constantino e outros propagandistas do elemento operario, teem por varias vezes estado a ferros da Republica. Até hoje, ao que nos consta, o Sr. Antonio José d'Almeida, não verberou esses continuos ataques á liberdade individual.

Por varias vezes, tem assistido de *palanque*, a conflictos operarios. Põe-se n'essas occasiões ao lado dos expoliados e oprimidos? Não! As suas palavras e os seus artigos n'esses momentos, são sempre a recommendar *juiso* e a defender encapotadamente o Capital!

Isto, são verdades, que ninguem de boa fé, pode contestar! Não julguem que nós tenhamos qualquer aversão ou má vontade contra o evolucionismo. Absolutamente nenhuma!

Mas custou nos muito, ver o sr. Antonio José d'Almeida, chefe do Partido Evolucionista, vir defender a *escoria monarchica*, sendo elle, ao que nos dizem, um bom republicano, e ter deixado passar em claro, perseguições violentas de que teem sido alvo, velhos e dedicadissimos republicanos!

Esta é que é a *unica* verdade, embora ella doa a alguns evolucionistas, que em vez de seguirem principios, seguem homens.

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

A' sombra d'um cipreste

A' sombra d'um cipreste—velho amigo
Que a luz do sol odeia,—
No cemiterio da aldeia
E' onde encontro o meu risonho abrigo.

Largas eu dou á pobre fantasia,
Alheio ao mundo—eu canto a Natureza.
Contraste singular! é a tristeza
A ponte inspiradora da alegria!

Do mal o menos

O jornal francêz *Le Temps* disse outro dia que as relações hispano-portuguêzas são francamente más....

Mas como as hespanholas se conservam neutras, cá vamos vi[illegible]ol...

A SAHIR BREVEMENTE
A 4.ª EDIÇÃO DO CELEBRE ROMANCE
Pedidos a Belem & C.ª succ.
A Filha Maldita

AS MINHAS NOTAS

Uma esmola

Abençoadas as tuas mãos minha caridosa anonyma.

Eu as beijo aqui, como desejaria beijar os teus olhos lindos. . que decerto lindos hão-de ser, e a minha boca, n'esse beijo, ia virgem, porque jámais a ternura agradecida eu a transformaria no desejo escaldante da carne.

«Cantada por ti!»

Mas quem és, ó mysterio? Os teus cabellos negros, como a negrura da minha alma que te chorou nos meus versos? Como os sonhos meus? Os teus olhos, infinitamente bellos hão-de ser talvez como o ceu? Quem sabe... Se eu cantei, se eu âmei já uns olhos com a côr do ceu! lindos como elle, e como elle firmes! Tambem, depois, na leviandade dos meus sonhos, ajoelhei aos pés de amantes que me buscavam os beijos, debruçadas para mim, como a procurar-me na luz dos meus olhos a alma... que a ellas não pertencia! E depois, louco, perdido, sentia escurecer o coração que tivera estremeções pelo bello, pelo nada quantas vezes!

Cantada por mim!

Mas... como deves ser linda! Não póde ser feia essa mulher que se me entrega... mysteriosamente, porque só por mim cantada, uma mulher estenderia a sua mão á força da vontade da sua alma infinita!

Pelo meu artigo «Uma esmola» do numero passado, d'este jornal, recebi uma carta perfumada com a esmola de 2000 réis para a minha tuberculosa.

A carta, em papel azulado, com o seu perfume que era um contraste flagrante com a simplicidade, tinha unicamente o seguinte: «Cantada por ti». Se a carta nada mais tivesse senão a poetica assignatura pensava com os meus botões: São os meus *mestres* brincando com a *escoria* dos poetas! Mas para longe arredei o pensamento. 2000 réis dos mestres?

Não! 2000 réis é uma esmola a um pobre *rabiscador acoitado* no «Zé» para que a faça chegar ás mãos de uma pobre tuberculosa!

Obrigado minha carinhosa anonyma. A magua porem é bem maior para mim porque, indo procurar a doente, me informaram que fôra obrigada a sair do coito onde vivia, se aquilo era viver!

Mas a tua esmola eu a enviarei ao *Diario de Noticias* para que elle a entregue a duas raparigas tuberculosas, em tua homenagem, e ellas hão-de saber que é tua que é do mysterio.

A religião da esmola!

Sem mysterio seria uma religião falsa, como disse o padre Carlos Cardoso.

E a tua religião tem o mysterio em que te envolves.

Cantada por mim!

Quem és, mulher, para que eu bemdiga a tua generosidade, e sinta o remorso de ter esquecido a tua imagem!

O Gama

Um amigo das Rapasiadas da «Voz do Caixeiro».

Hoje é o socio da antiga casa Manaças, trasformada na acreditada casa de Cambios Guilherme & Gama da rua do Amparo 49. Tão bom e grande amigo como pequeno é o corpo.

Um *taco* de carne e um poço... de sortes grandes.

Merecedor do reclame, em troca exigirei um abraço, d'aquelles que só a boa amisade e a saudade da antiga camaradagem jornalistica pode fazer sentir!

Sorte... grande e sorte e fraternidade!

A portugueza

Ainda no ultimo domingo ella se executou com... pancadaria.

Para bem do povo e do prestigio da Republica exige-se a prohibição, em praças publicas, do hymno Nacional, já que o exagerado patriotismo o quer transformar em hymno... de sociedade de ponta e móla.

Vinicio

Musa Galhofeira

(Culosos inspirados em G. Crespo)

Para a Filó

Dize-me, terna amada,
Decoraste a poesia
Que os teus cabelos d'oiro me inspiraram?
Ando louco d'amor, heide cantar-te um dia
Essa mão delicada...
Versos que eu tenho feito decantaram
Teus olhos peregrinos
(Os anjos lá no céu hão-de inveja-los!..).
Um poêma em *al'xandrinos*
Eu hei-de rendilhar, ó fada loira,
Sobre os teus lindos pés... cheios de calos!...

—O Antonio Zé não têr a mania de que o Partido Evolucionista é o maior do Paiz.

—Não havêr desordens ao tocár-se a *Portuguesa.*

—As subscripções para aeroplanos não se arrastárem muito morosamente.

—O sr. Miranda do Válle passar 2 dias sem ir ao Colyseu.

—O *Almirante Reis*, navio-chefe da nossa esquádra não andár sempre a caminho do dique.

—Nós comêr-mos pão molle á segunda feira de manhã.

—Tornár a reaparecêr o jornál o *Dia.*

—Demolir-se o infecto bairro de Alfama.

—O *Sindicalista* não sêr o jornal que mais e melhor defende o operariádo.

—Construirem-se bairros operarios.

—Aparecêr a decantáda lei sobre as acumolações.

—O *La* diser quanto custaram os sapatos encarnados da Vinha do Padre Enrique.

—A mulher do revolver ir para Lisbôa.

—Mulher eletrica ir á Praia da Rocha?

—O Capadinho andar á rasca com o *escarapé.*

—Certo empregado que nós sabemos dár tanta confiança ás ratasanas.

—O nosso amigo José Luiz ser da Amerosa.

—O Lisa mudar d'estado.

—O amigo Eduardo pagar crusado.

—O Ferreirinho gostar de Césta.

—O leitura aparecer no club a horas dos ensaios.

—O cúco de rolha não gostar do Zé.

— O Florencinho deitar-se cedo.

—O Entendéu diser o que fez ao badalo do Exalho.

—O Mauricinho ter mais juiso e não incomodar cada um.

—O Gramacho mandar cortár as calças.

—O menino Joaquim ir ao goianal?

— Acabarem os cães damnados.

—O Zé n'unca mais fallar no canario.

—Manél da menina pagar crusados?

Notas d'um bufo

A Portuguêsa.—Tem sido o hymno nacional, o pretexto, para varios *perturbadores d'oficio*, promoverem desordens. Conservando o chapeu na cabeça, durante a execução da *Portuguêsa*, elles teem feito com que o povo indignado, cometta excessos.

Convem notar que quem estas linhas escreve, é um dos mais energicos defensores do operariado e como tal, não acredita que seja elle quem promova estes motins, que só são prejudiciaes á Republica.

Foi o operariado um dos elementos com que a Republica sempre contou, nos tempos em que não era governo.

E' impossivel que este mesmo operariado lhe queira hoje criar atrictos!

Admitimos que um ou outro anarquista se não descubram. Estão no seu direito! Mas o que não resta duvida, é que a reacção, misturando alguns dos seus agentes por entre os homens d'ideas avançadas, incita estes ao desrespeito ao hymno que em 5 d'Outubro o povo escolheu de livre vontade.

E' preciso separar o trigo do joio. E' preciso que os campos se extremem.

D'um lado, os socialistas, anarquistas e todos os demais homens de ideias nobres; do outro, os sequázes do jesuitismo, os thalassas frementes d'odio e toda a demais escoria monarchica!

Que os socialistas e anarchistas não se descubram, comprehende-se! Mas que os reaccionarios mascarados de *vermêlho rubro* não respeitem o hymno do Povo Portuguez, não se toléra!

*

Sobre este assumpto recebemos o seguinte artigo a que gostosamente damos publicidade, por elle representar a opinião d'um velho republicano, que á causa tem prestado imnestimaveis serviços.

Hymno Nacional

Todo o cidadão, deve, a meu vêr, nunca esquecer o respeito que deve a si e aos outros.

Quem entender que não se deve descobrir á execução do hymno Nacional, manda a boa educação que se retire do logar aonde elle fôr executado.

Não é isto o que têm feito meia duzia de provocadores, que se dizem professar ideias avançadas, quando as desconhecem por completo.

Por que não vos descobris ao ouvir o hymno Portuguez? e para que o fazeis tão acintosamente, que só abona a vossa grosseria?

O socialista por intenção, por sentimento e até mesmo o anarchista sincero, adeptos d'estes ideaes por excellencia, não são capazes de cometer a vil acção de provocarem desordens como infelizmente temos visto.

Não!

Todos sabem quem são estes anarchistas e socialistas!

O que é preciso, é que o sr. Ministro do interior, mais uma vez dê prova de energico e que não se prohiba mais os concertos populares e que se execute o hymno Nacional, que todos terão de respeitar, por que assim o reclama a maioria do povo Portuguez.

Para os desordeiros e provocadores o justo e merecido castigo.

Viva o hymno Nacional!

Arthur José d'Oliveira (Gaitinho.)

Arthur José d'Oliveira alem de sêr um bom republicano, é tambem um dos mais decididos defensores do operariado e tanto assim que, bastante se indignou contra a forma arbitraria como foi resolvida a gréve do pessoal do electricos.

Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Officinas do jornal "O ZÉ"

R. do Poço dos Negros, 81

A SAHIR BREVEMENTE ALMANACK DO JORNAL ***O ZÉ***

A BALANÇA DOS FACTOS

Dois heroes: um, apesar de toda a sua massa, pesa menos do que o outro; a este, como argumento de peso, basta-lhe a carabina...

Ao microscopio

Um nosso collega a proposito de uma licença que o sr. Fernandes tirou para canalisar agua para o seu *Kiosque*, dizem que muito boa gente precisa tirar identica licença. Segundo nos informam, o João de Menezes, o José de Magalhães, o Carlos Callisto e o Ayres de Carvalho fizeram um abaixo assignado ao Brito Camacho, pedindo que adopte tal melhoramento, aliás deixarão de lhe frequentarem o *kiosque*...

—O Almeida Lima attribue o mau tempo e os frios que teem havido aos degêlos nas regiões do norte, e ao transporte dos «ice-bergs».

Bom era que estes grandes blocos fossem aproveitados para capacêtes para o immortal magico-physico, os da sua seita e para a sucia de politiqueiros que só parem ideias para explorar o paiz.

—Quem imaginam os leitores que adheriu ao Affonso Costa? Nada menos que o ex-regulo de Tavira, o celebre Matheus Teixeira de Azevedo!...

Para se ver o estôfo de tal figurão, basta recordar a guerra que elle fez, por intermedio da malandragem que constituia os seus lacaios, a uma escola primaria, secundaria e industrial de ensino gratuito, fundada por alguns benemeritos. Os professores, que eram funcionarios publicos, foram miseravelmente perseguidos e os organisadores da instituição, á qual dedicaram tão proficuos e esgotantes esforços, foram insultados pela referida malandragem, atravez d'um infame pasquim, denominado *Heraldo!*...

—No proximo mez, vae a Palmella uma excursão que tomará ahi um *chá* offerecido pela Propaganda de Portugal. O Brito Camacho, que está sempre avido por beber *tudo* o que se sirva em Palmella, já se inscreveu para a excursão.

—Certos politiqueiros de profisão teem creado toda a especie de difficuldades á recente e já prospera União da Agricultura, Commercio e Industria. Effectivamente, não quadra nada a esses insignificantes parasitas da Nação e da Republica que se organisem as forças productoras, cujo progresso é absolutamente incompativel com taes bicharocos...

—Estão alcançando um verdadeiro successo os *vasos nocturnos* que teem, por dentro, em posições *muito significativas*, diversas figuras representando o Brito Camacho, José de Magalhães, conselheiro Accacio de Paiva, Camara *Réz* e Moreira d'Almeida.

Bacteriologista

O Sôr Domingos, pacato burguês

E' domingo. O burguês veste o seu fato,
É com todo o ripanço
Vae p'ra rua contente como um rato,
A gosar o descanço.

Eletricos em greve nêsse dia.
—Horror! tem que ir á pata!—
E o homem, mais feroz que uma barata,
Exclama:— *que arrelia!*

Passa um *chóra* gemendo no caminho,
Pois leva imensa gente,
E o *sôr* Domingos, um monstro de toicinho,
Subiu placidamente.

Oiço protestos vãos... que berraria!
Eu quasi me comovo...
Palavra! Julguei ver a burguezia,
Aos encontrões ao povo!

Consultorio Pratico

Ex.^{mo} Snr.

Padêço horrivelmente dos cálos.
Que tratamento dêvo seguir, para radicálmente me curár?

Lima Bello.

E' escusado seguir quálquer tratamento. O amigo compra um litro de gazolina e enchárca os pés com ella. Logo em seguida, acende um phosphoro e lança-lhe fogo.

Dentro d'um segundo, os cálos terão desaparecido, assim como tambem os pés! Cláro está, que desaparecendo estes, o amigo Bello nunca mais terá nem a sombra d'um *caluncho!*

*

Meu cáro Lambisgoia.

Os banhos do már, fázem bem ás pessoas edosas?

Manuel V.

Fazem um bem extraordinário. Como Manuel V. deve sabêr, os velhos, são na sua quasi totalidáde, renitentes á agua. Preferem andár *porcos*, a molhárem o corpinho! D'ahi o pronunciádo cheiro a *tinha*, que os velhotes e as velhotas, exalam.

Tomando banhos do már, elles e ellas, largam o *cêbo* que teem agarrádo ao corpo, ao mesmo tempo que sentem os prazêres da frialdáde!

E aqui tem Manuel V. o motivo porque os banhos do már são quasi uma necessidade para a *velháda*, tanto mácha como femêa!

*

Sr. Ferreira.

Contra a debilidade, quál é o melhor tratamento?

M. G. Oliveira.

Comêr bons bifes, passeár, dormir e de quando em quando uma... *folgasinha!*

*

Ao Consultorio Pratico do **Zé**.— A caldeiráda de lulas é comida indigesta?

Eustáchio X.

Sem duvida! Torna-se uma comida difficil de digerir por causa dos tomátes que entram na sua... composição!!

*

Snr. Luiz Ferreira (Lambisgoia).

Minha esposa está levando injecções de caféina
O medico receitou-lhe duas por dia.
Não acha muito?

Serapião Castella.

Não senhor! A sua esposa póde, muito á vontáde levár duas por dia!

*

Consultorio Pratico

Quando se corta a cabeça á navalha, que se deve fazêr?

Ahcor.

Não obstante a pergunta vir um pouco confusa, respondêmos: Depois d'ella estár convenientemente separáda do tronco o melhor que ha a fazêr, é... comê-la com feijão branco, á láia de orelha de porco!

Luiz Ferreira *(Lambisgoia)*

EPITAPHIO

Quem aqui jáz sepultado
Fez 'ma brilhante figura...
Chegou a ser deputado;
E baixou á sepultura
Em réles gato-pingado!

Zé pequeno

Fitas comicas

III

I Arriegas... o rei zanaga

II D. Chicote... o endireita

Arriegas:—Cada cabelo um ataque de nervos... cada nervo um fado... corrido. Fez a historia da revolução para a gente se rir... e elle ao meio da obra... chorou o tempo tão mal empregado.

Tem o estomago azedo e condemna a nutricia. Homem de vistas largas... é curto de vista e um olho quer ver... pelo outro. Em politica é socialista— espiritista... Teve uma lanterna cuja torcida não deu luz por não chegar ao petroleo... O morrão ainda deita cheiro...

D. Chicote:—Chapeus direitos e versos tortos... como se as pernas lhe servissem... para medidas metricas... Bom amigo. Se lhe avaliassem a bondade pelos versos que faz seria necessario andar sempre... de pé quebrado com elle!

André Deed

Coizas da Seita Negra

I

O generôso sól rompia radiante
Por tráz da serrania irsúta, denegrida,
Lançando a sua lúz aurea, vivificante,
Sôbre a povoação risônha adormecida!...

Reináva ali o amôr e a candida bondáde,
Nunca faltáva o Pão nem fáto p'ra vestir...
E o rude camponez seguro no porvir,
Vivia do labôr em plêna Liberdade...

Mas um dia pairou sôbre a povoação,
O côrvo negro e atróz do vil Jesuitismo,
Espalhando o terrôr no simples aldeão...

Em bréve propagou o tôrpe fanatismo.
A miséria apar'ceu. Ergueu-se uma prizão...
Agóra fálta o pão e reina o despotismo!

Porto, 1912. *Salvaterra J.*

GRANDE CASINO LUSITANO DO DAFUNDO

TERÇA-FEIRA, 27 D'AGOSTO

Extraordinarios duetistas italianos

LES FLORENTIA'S

Concerto todas as noites pelo magnifico sextetto, sob a direcção do distincto violinista **FORSSINI**

= Quintas e domingos—soirées da moda=

Esmerado serviço de restaurant

Ultimo carro para Lisboa ás 12,50 da noite
Ultimo comboio para Lisboa ás 2 da noite

As joias d'uma rainha

São um tesouro imenso e deslumbrante,
cujo brilho fugaz, cujo clarão,
já exornou um régio busto, ovante!
Mas tudo foi parar a um leilão!

As coisas d'este vil mundo inconstante,
ah! quazi todas tem, este senão,
depois d'uma subida triumfante
despenham-se n'um grande trambulhão!

D'esse tesouro, as pedras preciosas;
safiras e rubis, per'las e rosas,
afirmam todos os que o foram vêr,

parecem, d'um incendio, o cintilar!
E' na verdade incendio singular!
São as *massas* do Zé que estão *arder!*...

Alentejano.

A SAHIR BREVEMENTE
A 4.ª EDIÇÃO DO CELEBRE ROMANCE
Pedidos a Belem & C.ª Succ.

A Filha Maldita

E' padre e basta...

Então leitor amigo fallo ou não fallo verdade quando aponto as peores qualidades ao Padre? Fallo, sim.

Tenho grande pratica das patifarias d'este *bicho rabudo* que na ausencia do Christo faz blandicias ao diabo.

No Padre, a boa qualidade é apparente e nada mais, guardando por baixo d'ella todas as poucas vergonhas, todas as monstruosidades.

Já vimos o Padre maricas, já vimos o intrujão falsario, ladrão, mentiroso da quinta essencia; agora vemol-o conspirador ferrenho nas hostes de Couceiro, este *marechal de triste figura*, que abandonou sua mãe-patria para se armar no estrangeiro e attentar contra ella.

A quem se deve a intentona monarchica senão ao Padre?

Só elle tem interesse em aballar a Republica portugueza porque n'ella perdeu a *papinha* que a toleima dos fieis lhe dava desde que nasciam até ao descer á sepultura.

Os bens e graças de Christo(?) eram postos almoeda e cresciam para cada fiel na razão directa da quantidade financeiras depositadas sobre o balcão religioso, que tem o nome de Altar.

O maldito Padre em tudo se encontra, escondido e protegido pelas leis das monarchias, que não podem passar sem elle para que faça crer ao povo que os Reis são da instituição divina, até ao coração dos ignorantes que, não sabendo explicar a Natureza das coisas, julgam que o Padre explica tudo porque falla com *Deus*.

Deus! O maior culpado de tudo porque bastava elle querer para transformar a comprehensão do Homem, no dizer do proprio Padre, não calculando o ignorante que o *Padreca* tem tambem a inteligencia limitada, nada pode explicar a não ser o que todos nós sabemos.

Póis agora temos tambem o Padre mettido em politica, a conspirar contra nós os republicanos que pretendemos viver n'um regimen onde o preconceito, a mentira e a estupidez deixam de fazer com que o povo sacrifique parte d'aquillo que ganha a favor d'um homem que diz perdoar todos os peccados, não livrando o fiel de ser condemnado no dia do *Juizo Final*.

O crente se tem que responder no dia do *Juizo* para que precisa cá na terra o perdão do Padre?

As nossas culpas só as pode perdoar aquelle a quem fizemos o mal e mais ninguem.

Mas, perdão, não era sobre isto que eu queria fallar-te do padre.

N'estes ultimos tempos Elle nos tem apparecido intrujão em França com o nom do Piton com o nome de Bragança, o parente da crenaça manuelina; conspirador em S Thirso, Fanzeres, Granja, etc, etc.

Elle foi o que revoltava o povo contra a Republica, compromettendo os camponios, que sofriam as consequencias da sua rebelião emquanto Elle se punha no seguro.

Lembra-me isto o macaco que nos atira com a pedra e esconde a mão; assim faz Elle, que te põe na dança e depois põe se fresco...

Quantas vezes fizeram para que vencesse a conspiração, quantas insinuações Elle tão te fez, amigo Zé Povinho para que pegasses em armas contra nós, os republicanos?

Não te fies n'Elle.

O *Deus* que adoras tambem é republicano porque se o não fosse a contra-revolução de Paiv-Couceiro teria vencido com tanto padreca que estava mettido n'ella.

Nem mesmo os bentinhos trazidos ao peito serviram para nada.

Vê lá, leitor catholico se as rezas, as missas, as promessas, os expulsarios e outras intrujices do Padrete livram-te das doenças e das difficuldades da vida...

Livram te somente do maior peso na bolsa do teu dinheiro, de maior quantidade gallinacea na tua capoeira e de maior enchimento de cereaes no teu armazem.

E' Padre e basta equivale a dizer — *É intrujão* e não é preciso dizer mais...

Chacon Siciliani.

Epigramma

Bonifacio Braz Labita,
Vivia desconsolado
Co'a esposa, mulher bonita,
A quem andava atrelado.

A causa da desavença,
Foi dos filhos o primeiro,
Ter 'ma certa parecença
C'o visinho sapateiro

Zé pequeno.

Cinema da Imprensa

Zé

Fitas corridas: — «Imagine que um surdo ia assistir a um concerto. Como é que elle conheceria que se tocava a Portugueza?...»

Por uma forma muito simples. Se o surdo em questão, não fosse cego conheceria que se tocava a *Portugueza* ao ver tudo de cabeça descoberta... Porque um surdo, por muito surdo que seja, deve ter conhecimento, ou por ler em jornaes, se sabe ler ou por alguem que o informe com signaes convencionados, que no final de um concerto se toca o hymno!

Ora se o surdo não se descobre n'esse momento é porque é bruto. . duas vevezes: por não conhecer que estão tocando a Portugueza... e por *escutar* um concerto... sendo surdo!

Mundo

Na sua secção *Eccos* disse que «produziu lá fóra a melhor impressão. Tanto de Madrid, como de Paris e de Bruxellas temos recebido cartas de felicitação.»

Isto a proposito do tal artigo *O nosso senhor e Amo*.

E continua:

patriotas nossos que são bons republicanos e que nos acompanham na obra salutar de demolir entidades perigosas para o futuro desenvolvimento da acção democratica.»

As entidades perigosas, pelo tal artigo, são os camachistas que, protegidos por Brito Camacho, apanharam boas postas. A *acção democratica* é evitar que o mesmo homem publico apanhe essas postas cedendo aos democratinos apenas... as espinhas, (segundo a doutrina do tal artigo de 14 do corrente.

E os taes de Madrid Bruxellas e Paris, formam o grande partido de competencias que aguardava os *logares* que o Brito Camacho apanhou para os seus.

E aqui está... a obra salutar do *Mundo*!

Mala da Europa

Noticias da vossa: terra—«E o bem da nossa terra? Que pergunta! Os politicos tratam do bem da sua politica e já não é pouco... para elles!»

Vamos lá com Deus, que *A Mala da Europa* tambem nos saiu uma conselheira de alto lá com ella!

Fim de Sessão
Intervallo... de 7 dias

Vinicio.

Venham duzentos!

O sr. Norton de Mattos, governador de Angola, mandou pedir telegraphicamente ao governo 200 contos de réis.

Pede-se dinheiro com tanta facilidade como se pede uma sopa na cosinha economica!...

Theatro Avenida

N'este theatro realisa-se hoje uma recita sensacional com a assistencia do sr. *Presidente da Republica* e do *ministro da guerra*, cujo producto reverte a favor da subscripção para a compra de aeroplanos. Representa-se uma vez mais a celebre e popular revista *Có-có-ró-có*.

Nascimento Fernandes e Amarante

Estes popularissimos artistas do theatro Avenida, realisam na proxima quinta-feira a sua festa artistica para a qual o endiabrado Nascimento escreveu uma peça no genero Grand Guignol a que deu o titulo: *Miseria e loucura ou a fallencia de uma padaria*, representando-se tambem a chistosa revista *Có-có-ró-có*, alem de outras surprezas que os beneficiados preparam.

Lua de mel ideal

D. Antão e Frias,
Anda acabrunhado;
Ha uns quinze dias
Está consorciado.

De casa das tias
Sahiu o noivado;
Quantas arrelias
Isso tem custado.

A noiva que é bella,
Viva e ligeira
Como uma gazella;

E' namoradeira,
Astucia revela
P'ra fingir solteira.

Zé pequeno.

THEATRO SALÃO DOS ANJOS

Continua fasendo successo a peça fantastica *As medicas d'El-Rei Tchim Fum 960 3|4* e a linda opereta *A Tourada em Casa.*

Todas as noites estreias de lindas fitas com mil e 1200 metros e numeros de variedades.

Excerpto d'uma carta amorosa

. . . .

Com respeito ás duas sessões a que assistimos nos teatros **Delfina Victor** e **Julia Mendes**, digo-te apenas, amiga Carolina, que apesar dos violentos incomodos do dia de purga, já tenho trauteado alguns trechos que a antiga e apreciada *étoile* da Trindade, canta no 1.º d'aquelles palcos, e, a famosa valsa do *retrato-miniatura* e o fado de *O adeus e a saudade* com que Maria Victoria e Zulmira Miranda, deliciam o publico no 2.º.

N'esta revista *A espiga*, tambem merece especial menção, a novel e graciosa actriz Emilia Mendonça. Em substituição de Sara Medeiros, que adoeceu, fez *o grão de bico* d'um modo devéras captivante. Se continuar estudando, a gentil artista poderá ser *alguem* á luz da ribalta.

. . . .

Não podemos faltar de maneira alguma á deslumbrante *soirée* da moda do **Chiado Terrasse**, como não faltámos na semana passada ás do **Foz, Central, Trindade** e **Olimpia,** que são incontestavelmente os melhores *cinemas* da bella cidade de *marmore e granito*.

. . . .

Em seguida ao teatro **Avenida,** á porta do qual eu estarei ás 21 horas, depois de dar uma volta pelo **Republica,** onde comprarei bilhete para o magnifico espectaculo de quarta-feira e pelo **Colyseu dos Recreios.**

Com esta Companhia Italiana todas as precauções são poucas. Aposto que já poucos camarotes restam para quinta feira. Não ha tempo a perder!

. . . .

Concedo-lhe a licença que me pediu para ir esta noite ao **Teatro Salão dos Anjos.**

. . . .

Adeus, nhó-nhó, até á vista.

O Miguel.

A SAHIR BREVEMENTE ALMANACK DO JORNAL ***O ZÉ***

A VISITA DA FAMILIA

Ao que nos consta, o sr. ministro dos estrangeiros, a exemplo do que se fez ao ministro da Austria, vae auctorisar que Paiva Couceiro, D. Manoel e o bispo de Beja possam visitar D. João d'Almeida na Penitenciaria. (Dos jornaes)

Ainda nós havemos de vêr esta belleza!